

RELAÇÕES ENTRE PARES

Relações entre irmãos* e seu impacto no desenvolvimento das crianças

Nina Howe, PhD, Holly Recchia, MA (doutoranda)

Centre for Research in Human Development, Universidade de Concordia, Canadá

Abril 2006

Introdução

Aproximadamente 80% das crianças do mundo ocidental têm pelo menos um irmão. A relação entre irmãos provavelmente será mais duradoura do que qualquer outra relação na vida de uma pessoa, e desempenha um papel essencial na vida das famílias. No entanto, em comparação com a abundância de estudos sobre relações pais-filhos, relativamente pouca atenção tem sido dedicada ao papel dos irmãos e seu impacto no desenvolvimento de cada um deles. Nos últimos 25 anos, a pesquisa abordou as relações entre irmãos na primeira infância, e mostrou-se produtiva uma mudança de direção, do exame de variáveis estruturais (por exemplo, idade, ordem de nascimento) para variáveis mais processuais (por exemplo, a compreensão de seus mundos sociais). Os irmãos são vistos como um componente essencial dos sistemas familiares¹, mas há uma série de desafios conceituais e metodológicos para o estudo de irmãos sob essa perspectiva.

Do que se trata

Três características principais das relações entre irmãos destacam-se na primeira infância.² Em primeiro lugar, as interações entre irmãos são relações emocionalmente carregadas, definidas por emoções fortes e desinibidas, tanto positivas quanto negativas e, as vezes, ambivalentes.^{2,3} Em segundo lugar, relações entre irmãos definem-se pela intimidade: como as crianças passam muito tempo brincando juntas, conhecem muito bem umas às outras. Essa história longa e esse conhecimento íntimo traduzem-se em oportunidades para oferecer apoio emocional e instrumental recíproco,^{4,5} para envolver-se em brincadeiras de faz-de-conta,^{6,7} para entrar em conflito,^{8,9} e para compreender os pontos de vista dos outros.¹⁰⁻¹³ Em terceiro lugar, as relações entre irmãos caracterizam-se por grandes diferenças individuais na qualidade da relação de cada criança com cada irmão/irmã.^{1,2} Além disso, as diferenças de idade entre os irmãos frequentemente fazem com que questões de poder, controle e rivalidade tornem-se fonte de disputas entre as crianças. Essas características às vezes fazem com que as relações entre irmãos sejam um desafio para os pais no cotidiano, devido à natureza potencialmente emocional e altamente carregada das relações e à questão da diferença do tratamento por parte dos pais.

Problemas

Há uma série de questões metodológicas que infestam a literatura sobre irmãos. Ordem de nascimento e diferença de idade são confundidas em muitos estudos.¹⁴ O recrutamento de famílias com filhos pequenos e a coleta domiciliar de dados podem ser onerosos em termos de tempo, mas fornecem dados naturalísticos muito ricos. Em geral têm sido estudados pares de irmãos de classe média, mas sabemos muito pouco sobre famílias com mais de dois filhos de diferentes grupos socioeconômicos, ou de famílias não ocidentais.

Contexto de pesquisa

Diversos estudos longitudinais acompanharam irmãos e famílias durante a primeira infância.¹⁵⁻¹⁹ A maioria dos estudos de irmãos na primeira infância utilizou observações naturalísticas das interações entre irmãos em suas casas, em geral com as mães, mas em alguns poucos estudos também com os pais.^{8,20,21} Dados observacionais frequentemente são complementados por entrevistas com os irmãos e com os pais, questionários, tarefas estruturadas tais como divisão de brinquedos ou negociação de conflitos, e medidas do desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Questões-chave de pesquisa

A questão-chave que mobilizou a pesquisa sobre relações entre irmãos é o motivo pelo qual alguns pares parecem dar-se tão bem e agir como fonte recíproca de companhia e de apoio emocional e instrumental, ao passo que outros irmãos têm uma relação muito mais complicada e conflituosa.² A partir dessa questão básica, foram levantadas diversas outras questões-chave:

1. De que forma a qualidade e a natureza das relações entre irmãos associa-se a desenlaces socioemocionais, à adaptação das crianças e à sua compreensão sobre seus mundos sociais?
2. De que forma os pais devem intervir em conflitos entre seus filhos? Quais são as conexões entre tratamento parental diferenciado (isto é, quando um dos filhos recebe tratamento preferencial) e as relações entre os irmãos?
3. Qual o papel da idade, da ordem de nascimento e do gênero na definição da natureza e da qualidade das relações entre irmãos? De que forma as diferenças individuais de temperamento associam-se à qualidade da relação?
4. De que forma a qualidade das relações entre irmãos na primeira infância afeta as interações entre irmãos ao longo do tempo?

Resultados de pesquisas recentes

As relações entre irmãos oferecem um contexto importante para o desenvolvimento da compreensão da criança sobre seu mundo social, emocional, moral e cognitivo.^{10,22} Sobretudo, os irmãos desempenham um papel particularmente importante no desenvolvimento da compreensão da criança sobre a mente dos outros, isto é, sua compreensão de emoções, pensamentos, intenções e crenças.² Os irmãos parecem demonstrar compreensão da mente dos outros em interações na vida real muito mais cedo do que a evidenciam em avaliações mais formais.^{2,22} Essa compreensão é especialmente revelada em episódios de provocação, brincadeira de faz-de-conta, resolução de conflitos e através da utilização de linguagem emocional e mental nas conversas.² Irmãos pequenos que se envolvem frequentemente em brincadeiras de faz-de-conta demonstram maior compreensão das emoções dos outros e tendem mais a construir significados compartilhados durante as brincadeiras.^{7,23} Diferenças individuais na brincadeira de faz-de-conta e nas estratégias de administração de conflitos predizem a compreensão social da criança ao longo do tempo,^{16,24} habilidades de resolução de conflitos aos seis anos de idade,²⁵ e adaptação na primeira série da escola primária.²⁶

Uma área importante de pesquisa relaciona-se ao conflito entre irmãos e às maneiras mais adequadas de intervenção dos pais quando os filhos desentendem-se. Conflitos entre irmãos são frequentes,^{8,27} mal resolvidos,^{28,29} e algumas vezes altamente agressivos,¹⁴ violentos³⁰ e até abusivos.³¹ Conflitos entre irmãos na infância também estão associados a pior adaptação na vida posterior. Por exemplo, o conflito entre irmãos na infância relaciona-se a tendências violentas na vida adulta.³² Diante desses dados, não é de surpreender que o conflito entre irmãos seja fonte de preocupação para os pais³³ e que estes questionem sobre a forma melhor de intervir. Por um lado, interferir e resolver os conflitos pode privar as crianças da oportunidade de desenvolver estratégias próprias de resolução de conflitos, e pode de fato agravar os conflitos.^{34,36} Por outro lado, a intervenção pode as vezes ajudar a reduzir a intensidade dos conflitos e levar a soluções mais construtivas.³⁷ Embora a maioria dos pais interfira julgando e decidindo,³⁸ algumas intervenções recentes treinaram pais como mediadores de conflitos entre seus filhos.^{39,40} Estruturando o processo de negociação, mas deixando a resolução final nas mãos das próprias crianças, essas intervenções sugerem uma forma promissora de melhorar os desenlaces de conflitos e ao mesmo tempo ajudar as crianças a compreender-se mutuamente e desenvolver estratégias mais construtivas de resolução.

Quando os pais tratam os filhos de forma diferente, dirigindo às duas crianças quantidades diferentes de afeto positivo, respostas, controle, disciplina e intromissão, as relações entre os irmãos tendem a ser mais conflituosas e menos amistosas,^{1,21} mas isso só ocorre quando as crianças percebem a diferenciação como injusta.⁴¹

Irmãos primogênitos envolvem-se em papéis de liderança e de ensino, ao passo que os irmãos mais novos tendem mais a imitar, seguir e comportar-se como aprendizes.^{14,42,44} Na primeira infância, irmãos podem atuar como fonte de apoio em situações de cuidado em que a mãe está ausente por um breve período,^{5,45} e na média infância os irmãos podem oferecer apoio em situações familiares estressantes.⁴⁶ As diferenças naturais de poder que resultam das diferenças de idade entre irmãos implicam que as duas crianças tendem a ter experiências diferentes na família. Por exemplo, os caçulas podem ter o benefício de aprender com os mais velhos, que estes não têm, e isso resulta algumas vezes em desenvolvimento precoce dos caçulas em algumas áreas.⁴⁷

Embora irmãs mais velhas tendam mais a envolver-se em papéis de cuidado do que os irmãos mais velhos, há poucas diferenças consistentes de gênero e de intervalo de idades nas relações

entre irmãos na primeira infância. À medida que os irmãos caçulas tornam-se mais competentes cognitivamente, linguística e socialmente com o passar dos anos, eles passam a assumir papéis mais ativos nas interações com os irmãos, por exemplo, iniciando mais brincadeiras.¹⁶ Assim, o desequilíbrio inicial de poder entre os irmãos parece tornar-se menos relevante à medida que eles crescem, e as interações tornam-se mais equitativas.²²

Há continuidade na qualidade das relações entre irmãos nos primeiros anos, e da primeira à média infância e ao início da adolescência, particularmente quanto a comportamentos e sentimentos positivos dos irmãos mais velhos em relação aos mais novos.^{18,48,49} No entanto, em muitos dos estudos citados aqui, foram documentadas grandes diferenças individuais na qualidade das relações entre irmãos que podem ser influenciadas também por outros fatores, tais como diferenças individuais de temperamento.¹

Conclusões

A relação entre irmãos é um laboratório natural para a aprendizagem de crianças pequenas a respeito de seu mundo. É um lugar protegido e seguro para aprender a interagir com outras crianças que são parceiros interessantes e envolvidos em brincadeiras, aprender maneiras construtivas de resolver desacordos e aprender a regular emoções positivas e negativas de formas socialmente aceitáveis. Há muitas oportunidades para as crianças pequenas desenvolverem uma compreensão sobre as relações sociais com membros da família que podem ser próximos e afetuosos em alguns momentos, e desagradáveis e agressivos em outros. Além disso, há muitas oportunidades para utilizar habilidades cognitivas para convencer os outros sobre seus pontos de vista, ensinar ou imitar as ações do irmão. Os benefícios do estabelecimento de relações calorosas e positivas com irmãos podem durar a vida inteira, ao passo que relações iniciais mais difíceis podem associar-se a resultados de desenvolvimento insatisfatórios. A tarefa dos irmãos na infância é encontrar um equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos de suas relações à medida que crescem juntos.

Implicações para as perspectivas de políticas e serviços

O cuidado parental sensível requer que os adultos utilizem estratégias adequadas em termos de desenvolvimento com crianças de diferentes idades. As estratégias dos pais para a administração de conflitos entre irmãos, e particularmente a promoção de estratégias construtivas (por exemplo, soluções negociadas e justas) *versus* destrutivas (por exemplo, uso de poder ou agressão) são

vitalmente importantes para que aprendam a conviver bem uns com os outros. As implicações para políticas e serviços indicam que alguns pais podem precisar de ajuda nessas questões, havendo, portanto, a necessidade de desenvolver programas de educação de pais e de intervenção com irmãos.⁵⁰ Certamente sabemos, com base em pesquisas recentes, que intervenções que treinam pais na mediação de brigas entre os filhos podem ser bem sucedidas,^{39,40} mas a redução de conflitos em geral não está associada a um aumento nas interações pró-sociais com irmãos.⁵⁰ A maioria dos programas têm tido como objetivo dar assistência aos pais para que desenvolvessem melhores estratégias de orientação, mas não focalizou diretamente os próprios irmãos. Um programa recente de intervenção em habilidades sociais que visava aumentar as interações pró-sociais entre crianças pequenas teve bons resultados tanto na redução de conflitos quanto na promoção de interações pró-sociais entre irmãos pequenos e de idade pré-escolar que apresentavam desenvolvimento normal.^{50,51} Concluindo, os programas de intervenção orientados para relações problemáticas entre irmãos ainda são incipientes. Essa é, claramente, uma área para o desenvolvimento de trabalho futuro sob as perspectivas de políticas e serviços.

Références

1. Brody GH. Sibling relationship quality: Its causes and consequences. *Annual Review of Psychology* 1998;49:1-24.
2. Dunn J. Sibling relationships. In: Smith PK, Hart CH, eds. *Blackwell handbook of childhood social development*. Malden, Mass: Blackwell Publishing; 2002:223-237.
3. Dunn J. *Young children's close relationships: Beyond attachment*. Thousand Oaks, Calif: Sage Publications; 1993.
4. Garner PW, Jones DC, Miner JL. Social competence among low-income preschoolers: Emotion socialization practices and social cognitive correlates. *Child Development* 1994;65(2):622-637.
5. Howe N, Rinaldi CM. 'You be the big sister': Maternal-preschooler internal state discourse, perspective-taking, and sibling caretaking. *Infant and Child Development* 2004;13(3):217-234.
6. Youngblade LM, Dunn J. Individual differences in young children's pretend play with mother and sibling: Links to relationships and understanding of other people's feelings and beliefs. *Child Development* 1995;66(5):1472-1492.
7. Howe N, LeFebvre R, Petrakos H, Rinaldi C. "This is a bad dog, you know...": Constructing shared meanings during sibling pretend play. *Child Development*. In press.
8. Ross HS, Filyer RE, Lollis SP, Perlman M, Martin JL. Administering justice in the family. *Journal of Family Psychology* 1994;8(3):254-273.
9. Howe N, Rinaldi CM, Jennings M, Petrakos H. "No! The lambs can stay out because they got cozies!": Constructive and destructive sibling conflict, pretend play, and social understanding. *Child Development* 2002;73(5):1460-1473.
10. Carpendale JIM, Lewis C. Constructing an understanding of mind: The development of children's social understanding within social interaction. *Behavioral and Brain Sciences* 2004;27(1):79-96.
11. Brown JR, Dunn J. Talk with your mother or your sibling? Developmental changes in early family conversations about feelings. *Child Development* 1992;63(2):336-349.

12. Dunn J. *The beginnings of social understanding*. Cambridge, Mass: Harvard University Press; 1988.
13. Dunn J, Munn P. Becoming a family member: Family conflict and the development of social understanding in the second year. *Child Development* 1985;56(2):480-492.
14. Abramovitch R, Corter C, Pepler DJ, Stanhope L. Sibling and peer interaction: A final follow-up and a comparison. *Child Development* 1986;57(1):217-229.
15. Corter C, Abramovitch R, Pepler DJ. The role of the mother in sibling interaction. *Child Development* 1983;54(6):1599-1605.
16. Dunn J, Creps C. Children's family relationships between two and five: Developmental changes and individual differences. *Social Development* 1996;5(3):230-250.
17. Dunn J, Kendrick C. The speech of two-year-olds and three-year-olds to infant siblings: "Baby talk" and the context of communication. *Journal of Child Language* 1982;9(3):579-595.
18. Howe N, Fiorentino LM, Garipey N. Sibling conflict in middle childhood: Influence of maternal context and mother-sibling interaction over four years. *Merrill Palmer Quarterly* 2003;49(2):183-208.
19. Stewart RB, Mobley LA, Van-Tuyt SS, Salvador MA. The firstborn's adjustment to the birth of a sibling: A longitudinal assessment. *Child Development* 1987;58(2):341-355.
20. Brody GH, Stoneman Z, McCoy JK. Associations of maternal and paternal direct and differential behavior with sibling relationships: Contemporaneous and longitudinal analyses. *Child Development* 1992;63(1):82-92.
21. Volling BL, Belsky J. The contribution of mother-child and father-child relationships to the quality of sibling interaction: A longitudinal study. *Child Development* 1992;63(5):1209-1222.
22. Volling BL. Sibling relationships. In: Bornstein MH, Davidson L, Keyes CLM, Moore KA, eds. *Well-being: Positive development across the life course*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 2003:205-220.
23. Howe N, Petrakos H, Rinaldi CM. "All the sheeps are dead. He murdered them": Sibling pretense, negotiation, internal state language, and relationship quality. *Child Development* 1998;69(1):182-191.
24. Youngblade LM, Dunn J. Social pretend with mother and sibling: Individual differences and social understanding. In: Pellegrini AD, ed. *The future of play theory: A multidisciplinary inquiry into the contributions of Brian Sutton-Smith*. Albany, NY: State University of New York Press; 1995:221-239.
25. Herrera C, Dunn J. Early experiences with family conflict: Implications for arguments with a close friend. *Developmental Psychology* 1997;33(5):869-881.
26. Donelan-McCall N, Dunn J. School work, teachers, and peers: The world of first grade. *International Journal of Behavioral Development* 1997;21(1):155-178.
27. Dunn J, Munn P. Sibling quarrels and maternal intervention: Individual differences in understanding and aggression. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines* 1986;27(5):583-595.
28. Siddiqui AA, Ross HS. How do sibling conflicts end? *Early Education and Development* 1999;10(3):315-332.
29. Vuchinich S. Starting and stopping spontaneous family conflicts. *Journal of Marriage and the Family* 1987;49(3):591-601.
30. Steinmetz SK. Family violence: Past, present, and future. In: Sussman MB, Steinmetz SK, eds. *Handbook of marriage and the family*. New York, NY: Plenum Press; 1987:725-765.
31. Wiehe VR. *Sibling abuse: Hidden physical, emotional, and sexual trauma*. 2nd ed. Thousand Oaks, Calif: Sage Publications; 1997.
32. Gully KJ, Dengerink HA, Pepping M, Bergstrom DA. Research note: Sibling contribution to violent behavior. *Journal of Marriage and the Family* 1981;43(2):333-337.

33. Kramer L, Baron LA. Parental perceptions of children's sibling relationships. *Family Relations: Journal of Applied Family and Child Studies* 1995;44(1):95-103.
34. Brody GH, Stoneman Z. Sibling conflict: Contributions of the siblings themselves, the parent-sibling relationship, and the broader family system. *Journal of Children in Contemporary Society* 1987;19(3-4):39-53.
35. Dreikurs R, Gould S, Corsini RJ. *Family council: The Dreikurs Technique for putting an end to war between parents and children (and between children and children)*. Oxford, England: Henry Regnery; 1974.
36. Felson RB. Aggression and violence between siblings. *Social Psychology Quarterly* 1983;46(4):271-285.
37. Perlman M, Ross HS. The benefits of parent intervention in children's disputes: An examination of concurrent changes in children's fighting styles. *Child Development* 1997;68(4):690-700.
38. Ross H, Martin J, Perlman M, Smith M, Blackmore E, Hunter J. Autonomy and authority in the resolution of sibling disputes. In: Killen M, ed. *Children's autonomy, social competence, and interactions with adults and other children: Exploring connections and consequences*. San Francisco, Calif; 1996:71-90
39. Siddiqui A, Ross H. Mediation as a method of parent intervention in children's disputes. *Journal of Family Psychology* 2004;18(1):147-159.
40. Smith J. *Effects of parent mediation on children's socio-cognitive skills and sibling conflict interactions*[thesis or dissertation]. Waterloo, Ontario: Department of Psychology, University of Waterloo; 2004.
41. Kowal A, Kramer L. Children's understanding of parental differential treatment. *Child Development* 1997;68(1):113-126.
42. Azmitia M, Hesser J. Why siblings are important agents of cognitive development: A comparison of siblings and peers. *Child Development* 1993;64(2):430-444.
43. Brody GH, Stoneman Z, MacKinnon CE, MacKinnon R. Role relationships and behavior between preschool-aged and school-aged sibling pairs. *Developmental Psychology* 1985;21(1):124-129.
44. Klein P, Feldman R, Zarur S. Mediation in a sibling context: The relations of older siblings' mediating behavior and younger siblings' task performance. *Infant and Child Development* 2002;11(4):321-333.
45. Stewart RB, Marvin RS. Sibling relations: The role of conceptual perspective-taking in the ontogeny of sibling caregiving. *Child Development* 1984;55(4):1322-1332.
46. Jenkins J. Sibling relationships in disharmonious homes: Potential difficulties and protective effects. In: Boer F, Dunn J, eds. *Children's sibling relationships: Developmental and clinical issues*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates; 1992:125-138.
47. Perner J, Ruffman T, Leekam SR. Theory of mind is contagious: You catch it from your sibs. *Child Development* 1994;65(4):1228-1238.
48. Dunn J, Slomkowski C, Beardsall L. Sibling relationships from the preschool period through middle childhood and early adolescence. *Developmental Psychology* 1994;30(3):315-324.
49. Stillwell R, Dunn J. Continuities in sibling relationships: Patterns of aggression and friendliness. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines* 1985;26(4):627-637.
50. Kramer L. Experimental interventions in sibling relations. In: Conger RD, Lorenz FO, Wickrama KAS, eds. *Continuity and change in family relations: Theory, methods, and empirical findings*. Mahwah, NJ: Erlbaum; 2004:345-380.
51. Kramer L, Radey C. Improving sibling relationships among young children: A social skills training model. *Family Relations* 1997;46(3):237-246.

Nota:

*NT: Uma vez que não existe em português um termo correspondente a *sibling*, que designa irmãos de ambos os gêneros, as formas masculinas irmão e irmãos são utilizadas aqui para ambos os gêneros, a menos que haja indicação no original sobre o gênero que está sendo referido (*brother* ou *sister*).